
O Rádio Como Ferramenta Pedagógica Durante o Período de Emergência da Covid-19 nas Comunidades Indígenas do México¹

Lorena Iliá Cenicerós MANJARREZ²

Nair PRATA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

RESUMO

O trabalho a seguir descreve o programa do governo mexicano denominado: *Aprendiendo desde mi comunidad*, como uma alternativa pedagógica que a través do rádio disponibiliza informação e educação para as comunidades que não possuem as ferramentas digitais ou recursos econômicos para poder continuar com uma educação fora do formato presencial durante a pandemia da Covid-19. Por meio de metodologia descritiva, foi realizada coleta de dados de fontes como sites institucionais do governo mexicano, jornalísticos e material acadêmico, assim como a análise de conteúdo do programa governamental para verificar se ele funciona como ferramenta emancipatória em sua totalidade e proporciona uma educação para todos conforme estabelece a Constituição Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Comunidades indígenas; Educação; México.

Introdução

Foi no final de 2019 que apareceu um novo vírus que ultrapassou as fronteiras e se espalhou com tanta rapidez entre os países que se tornou pandemia global devido ao alto número de infecções três meses após o seu surgimento.

O México teve o seu primeiro caso na Cidade do México, em 27 de fevereiro de 2020 (JAVIER LAFUENTE; CAMHAJI, 2020). Desde então, o vírus se disseminou nos diversos estados do país, aumentando de forma rápida e alarmante, o que exigia de um plano específico para mitigar sua transmissão, resultando dessa forma o confinamento social como principal estratégia, e assim, manter o atendimento médico adequado para os infectados.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e graduada em Marketing pela Universidad Autónoma de Occidente (UAdeO), México. E-mail: lorena.ilia.cm@gmail.com

³ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora do Programa de Pós-Graduação Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Orientadora do trabalho. E-mail: nairprata@uol.com.br

O setor educacional ficou afetado com tal estratégia acabando com a realização de aulas presenciais e tendo como novo desafio a busca de alternativas que permitam dar continuidade ao processo pedagógico de forma remota.

Dada a nova era digital, a principal alternativa pedagógica neste período emergencial foi por meio da realização de aulas digitais. Essas ferramentas têm gerado muitos desafios tanto para o professor quanto para os alunos, mas, acima de tudo, para comunidades inteiras que não têm acesso a estas tecnologias ou à internet, como as comunidades indígenas mexicanas.

Assim, o governo de México, em cumprimento ao objetivo de uma educação digna e universal, implementou um programa de educação à distância através do rádio para as comunidades mais vulneráveis chamado *Aprendiendo desde mi comunidad*, buscando emancipar as comunidades indígenas do país em meio ao cenário digital.

Neste trabalho, o objetivo principal é refletir sobre as contribuições do Governo do México e seu programa emergente *Aprendiendo desde mi comunidad* como uma alternativa pelo rádio que emancipa as comunidades indígenas e rurais da lacuna comunicacional e faz cumprir seu direito institucional de uma educação para todos na modalidade e condições exigidas, sobre tudo durante este período de emergência.

Por meio de metodologia descritiva, foi realizada coleta de dados do primeiro ano de pandemia de fontes como Unesco, Unicef, *Instituto Nacional de Estadística y Geografía* (INEGI), *Secretaría de Educación Pública* (SEP), *Secretaría de Educación Pública y Cultura* (SEPyC), *Instituto Federal de Telecomunicaciones* (IFT), *Cámara Nacional de la Industria de Radio y Televisión* (CIRT), *Radio Educación*, *Aprende en casa*, *Ecos Indígenas* pelo *Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas* (INPI) e *Gobierno de México*; sites jornalísticos como *Milenio*, *CNN*, *Forbes*, *BBC*, *Infobae*, *Revista Espejo* e *Diario Marca*; assim como material acadêmico no *Google Acadêmico* e literatura em livros relacionados com os acontecimentos à pandemia e à educação no México, assim como as alternativas executadas para uma educação a distância que mobilizam conteúdos educacionais durante este período, permitindo cumprir o direito de uma educação para todos as e os mexicanos.

A nova normalidade. Uma educação para todos?

Em dezembro de 2019, surge o coronavírus SARS-COV2, que desenvolve a doença denominada Covid-19, declarada pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) após os altos casos de contágio em março de 2020.

O primeiro caso de Covid-19 no México ocorreu em 27 de fevereiro de 2020, na cidade do México (BBC NEWS, 2020). A partir de então, o número de infecções pelo novo coronavírus aumentou a cada dia. O governo mexicano considerou que a melhor forma de evitar a transmissão do vírus, mitigar seu impacto e oferecer melhor assistência médica evitando a saturação dos sistemas de saúde seria realizando o que conhecemos como isolamento social, que entrou em vigor no país em março de 2020.

O setor da educação também foi afetado e as escolas ficaram impossibilitadas de realizar atividades presenciais, tendo como nova tarefa a busca de alternativas para realizar os processos pedagógicos a distância neste período de emergência.

Sousa (2020), inspirada em Paulo Freire, assinala que o processo de educação-comunicação, ocorre na interação com o mundo em uma determinada realidade e temporalidade. Portanto, nesta nova normalidade, este momento de confinamento social trouxe como principal alternativa pedagógica a realização de aulas de forma virtual que, por meio de plataformas digitais deram continuidade ao processo educativo durante o período de emergência.

O resultado disso é que 30 milhões de alunos da educação básica do México tiveram que realizar sua educação remotamente por meio de plataformas digitais, e o que representou dois movimentos: (1) o desafio e a oportunidade de aprendizagem para os corpos docentes e discentes na gestão de ferramentas tecnológicas, e (2) a superação das brechas digitais que estão mais frequentemente presentes em comunidades com falta de recursos econômicos (NAVARRO, 2020).

No México, de acordo com a pesquisa ENCOVID-19 (2020 *apud* FONDO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA INFANCIA MÉXICO, 2020), 78,6% dos alunos tiveram alguma dificuldade em continuar seus estudos em casa, destacando que 48,5% se

deveu à falta de computadores e internet, o que reflete as limitações da educação remota devido ao acesso desigual à informação e à falta de recursos tecnológicos e ferramentas necessárias. Só quem tinha internet neste período teve oportunidade de aceder, de imediato, aos diversos tipos de serviços oferecidos nos diversos suportes digitais.

Já os dados expostos pela ENCAA (2018, *apud* FONDO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA INFANCIA MÉXICO, 2020) apontam que as crianças e adolescentes mexicanos com os menores percentuais de conectividade à internet encontram-se nos estados de Chiapas, com 11,09%; Tabasco com 24,76%; Hidalgo, com 27,23% e Oaxaca, com 27,56%.

Diante dessas dificuldades de acesso, as áreas indígenas foram as primeiras a serem afetadas, uma vez que os alunos não possuem esses recursos, impossibilitando o acesso a tais informações. Esta situação é reflexo da desigualdade de oportunidades e da lacuna digital e econômica existentes. A diferença de acesso e conhecimento de novas tecnologias se deve, principalmente, à falta de recursos econômicos e também à localização geográfica das comunidades indígenas, que impede uma cobertura de rede de internet.

Segundo o censo de 2020, o México tem uma população de 865.972 pessoas falantes de alguma língua indígena (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA, 2021). No país, são faladas 68 línguas indígenas por mais de 12 milhões de pessoas pertencentes a uma comunidade indígena o que coloca o México como uma das nações com maior diversidade. Mas apesar dessa imensa riqueza cultural, algumas dessas línguas maternas se encontram ameaçadas (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN LA CIENCIA Y LA CULTURA, [s.d.]).

Assim como sugere Saul (2008), a avaliação emancipatória inspirada em Paulo Freire realiza um processo de descrição, análise e crítica da realidade visando transformá-la. Dessa maneira, podemos dizer que a crise da Covid-19 demandou a busca de iniciativas que contribuíssem para a redução do hiato digital existente, dentre as quais se destaca o

rádio como o veículo que permite a emancipação das comunidades indígenas no atraso tecnológico.

O rádio: uma ferramenta pedagógica emancipatória

A chegada do rádio ao México ocorreu em 1919, com projetos experimentais da chamada *telefonía sem fio*, replicando-se em diferentes cidades do país, principalmente na Cidade do México, Monterrey e Córdoba, locais onde se conseguiram transmissões de maneira formal em 1921. Porém, existem diferentes versões sobre quem foi o pioneiro da transmissão radiofônica no país, e se põe em dúvida sobre em qual cidade aconteceu a primeira emissão (SOSA PLATA, 2016).

Porém, a Câmara Nacional da Indústria de Rádio e Televisão (CIRT), coloca o engenheiro Constantino de Tárnava como o iniciador oficial do rádio no México em 1919, e a consolidação do rádio em 1921, quando foi inaugurada a estação CYO, posteriormente identificada como XEH (CÁMARA NACIONAL DE LA INDUSTRIA DE RADIO Y TELEVISIÓN, [s.d.]).

Em 1923, aparece a primeira emissora oficial do país, a emissora JH, adquirida pela antes chamada *Secretaría de Guerra y Marina*⁴ (BARQUERA, 2007). Já em maio do mesmo ano, o rádio passou do experimental ao comercial, operando com empresas nacionais e internacionais dedicadas a anunciar seus próprios produtos, como a estação de rádio CYB, da empresa de cigarros *El Buen Tono* (VELÁZQUEZ, 1983, *apud* LÓPEZ, 2021).

Em 1930, se marca uma nova etapa na indústria do rádio com o surgimento de *La Voz de la América Latina desde México*, XEW, uma empresa precursora de rádios comerciais dentro do país mexicano que, ao contar com 5.000 watts de potência, conseguiu cobrir todo o território nacional e transfronteiras (BARQUERA, 2007). Em 1941, surge *Radio Programas de México*, uma nova estrutura radiofônica que une diversas estações de rádio com fins comerciais (CÁMARA NACIONAL DE LA INDUSTRIA DE RADIO Y TELEVISIÓN, [s.d.]).

⁴“(…) Formada pelo Exército e Força Aérea Mexicanos, instituição comprometida com a defesa da integridade, independência e soberania da nação, além de garantir a segurança interna e atender a população em casos de necessidades públicas, além de prestar socorro para manter a ordem.” (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, s.p, 2021, tradução nossa) Disponível em <https://www.gob.mx/sedena/documentos/1-de-noviembre-de-1937-creacion-de-la-secretaria-de-la-defensa-nacional> Acesso em 12/06/2021.

Já em 1985, na Cidade do México, cada casa contava com três aparelhos de rádio, o que resultava em seis milhões de receptores que escutavam esse meio de comunicação numa média de três horas e meia por dia. Em 1999, o rádio se consolida como o meio de comunicação por excelência no país, penetrando em mais de 90% dos lares e participando cada vez mais em programas, espaços e campanhas com causas sociais de forma gratuita. Por fim, em 2011, começou a digitalização das frequências, a migração da frequência AM para FM e a união dos meios de comunicação na promoção de projetos mexicanos de responsabilidade social (CÁMARA NACIONAL DE LA INDUSTRIA DE RADIO Y TELEVISIÓN, [s.d.]).

Salmerón (2017) inspirado na obra de Romo Gil, define o rádio como o meio de comunicação que através do planejamento, pode alcançar o que conhecemos como radiodifusão, uma dinâmica informática alcançada entre os ouvintes neste processo em que os transmissores podem interagir com a sociedade, através das ondas hertzianas.

Já para Kaplún (1999), o rádio é o meio de comunicação que aparece como uma solução para o impulso da educação e da cultura popular por ser o veículo de maior penetração. Além disso, o rádio é o meio de comunicação que favorece as comunidades mais vulneráveis por suas características de ser terreno, de baixo custo e de grande cobertura, e também tem sido utilizado como uma ferramenta de produção de material educacional, artístico e cultural.

Na radiodifusão mexicana podem ser encontradas duas classificações para o meio: emissoras comerciais e não comerciais, sendo esta última entendida como aquela em que a lei impede a atividade de propaganda e propaganda comercial. Essas emissoras recebem permissão para poder atuar na promoção de experiências de cultura e difusão de programas didático-educativos, ou seja, aqueles que pela Lei Federal de Rádio e Televisão são denominados como oficiais, culturais, experimentais ou escolas radiofônicas (ROMO DE ROSELL, 1985).

De acordo com o Instituto Federal de Telecomunicações (IFT), no México, atualmente, 19,26 milhões de domicílios possuem rádio, o que representa 53,9% do país, dos quais 55,5% pertencem às áreas urbanas e 44,5% às comunidades rurais. Existem também 2.125 estações, sendo 1.417 de uso comercial, 248 de uso social, 343 públicas, 98 comunitárias e 19 indígenas (INSTITUTO FEDERAL DE TELECOMUNICACIONES, 2021).

O rádio e as comunidades indígenas

O rádio indígena é o meio de comunicação que visa preservar a cultura de suas comunidades por meio de transmissores de baixa potência, e ele não pode transmitir a uma distância maior que dez quilômetros da emissora. Porém, atualmente, estão sendo ampliados os canais de comunicação com a internet e as redes sociais, transmitidas das comunidades indígenas e de suas línguas maternas. É importante destacar que no México, além da rádio indígena, há a rádio indigenista, que tem o mesmo objetivo, mas há uma diferença importante, a rádio indígena é uma rádio independente, enquanto a rádio indigenista é aquela que conta com o apoio do Estado (DÍAZ GV, 2017).

Em 2014, no México, a lei da Reforma das Telecomunicações e Radiodifusão⁵, tem concessões para uso público onde podem ser encontradas essas mídias indigenistas, o uso social com mídias indígenas e comunitárias (CULTURAL SURVIVAL, 2018).

Como mencionado, este tipo de rádio é público. O *Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas* (INPI) possui 21 rádios dirigidas aos povos indígenas localizados em 17 entidades federativas diferentes do território mexicano, além de possuir um site, o *Ecos Indígenas*, o que disponibiliza um canal adicional para os ouvintes dessas estações e permite ampliar os horizontes de transmissão das 35 diferentes línguas indígenas mexicanas, levando mensagens a partes remotas do país e ao redor do mundo a través de suas emissões diárias (ZAMORA, 2020).

Essas estações são transmitidas em AM e FM na língua majoritária da área de cobertura, localizadas em várias regiões do México, como nos estados de Chihuahua, Jalisco, Sonora, Nayarit e Baja California nas línguas mayo, yaqui, guarijío, rarámuri, ódami, pima, cora, huichol, mexicanero, tepehuano, tének, mam, poptí, chinanteco, mazateco,

⁵ “O principal objetivo da Reforma das Telecomunicações consistiu em levar a cabo diversas alterações promovidas pelos poderes Executivo e Legislativo para estabelecer as bases constitucionais e jurídicas para a criação de uma nova arquitetura jurídica, institucional, regulamentar e concorrencial no sector das telecomunicações e da radiodifusão. Fundamentos baseados em princípios de eficácia, segurança jurídica, promoção da concorrência, regulação eficiente, inclusão social digital, independência, transparência e responsabilidade.” (INSTITUTO FEDERAL DE TELECOMUNICACIONES, s.p, [s.d.]) (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 2021, tradução nossa) Disponível em <http://www.ift.org.mx/que-es-el-ift/que-es-la-refor-ma-detelecomunicaciones#:~:text=El%20principal%20objetivo%20de%20la,y%20de%20competencia%20en%20el>. Acesso em 23/06/2021.

cuicateco, ou seja, em 16 dos 68 idiomas existentes no México (CULTURAL SURVIVAL, 2018).

A educação como direito consagrado na constituição

A Constituição mexicana estabelece que a educação, por ser o principal componente do tecido social, deve ser oferecida e por tanto devem criar-se as condições para garantir que todos as e os mexicanos tenham acesso a uma educação moderna e de qualidade com base nos princípios de equidade, universalidade e integralidade no nível, língua, lugar e modalidade em que é exigida (SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA, 2020).

Nesse sentido, as comunidades indígenas devem estar no centro das atenções, devido à desigualdade de conexão, falta de ferramentas digitais e de recursos econômicos e de oportunidades que eles vivem dia a dia e que são fundamentais para poder continuar com uma educação fora do formato presencial, assim como ter em conta suas próprias línguas maternas que representam a cada desses núcleos populacionais, sobretudo neste período de pandemia, que assim como a lei o demanda são exigências que devem ser atendidas.

Dito isso, o governo criou um programa com o objetivo de equilibrar a desigualdade e abrir fronteiras, buscando empatia pelo outro, pela justiça, pelo direito e pelo combate ao capitalismo, tentando criar condições para sair das fronteiras do antidiálogo e emancipar as comunidades da lacuna comunicativa. O objetivo foi usar o rádio como uma alternativa que, além de permitir o acesso ao entretenimento e a informação serviria como ferramenta pedagógica, considerando este meio como um dispositivo de grande cobertura e que tem sido útil em diversas situações de emergência ao ser universal, de baixo custo e popular entre essas comunidades, tal como já foi citado anteriormente.

Projetos anteriores que utilizaram este meio como uma alternativa pedagógica dentro das comunidades rurais e indígenas no território mexicano, basearam-se no rádio de ondas curtas, pois ele pode atingir longas distâncias por meio de múltiplos reflexos nas camadas da atmosfera terrestre, é um meio que possui receptores baratos e não exige o pagamento de taxas de acesso, o que faz deste meio um poderoso veículo que contribui para a redução da exclusão digital em favorecer as sociedades mais desfavorecidas e marginalizadas, por ser um dispositivo mais acessível em comparação com os dispositivos eletrônicos.

Além disso, é através deste tipo de rádio que o serviço de radiodifusão pode continuar funcionando quando as transmissões de satélite, FM ou internet entram em colapso ou não estão disponíveis devido ao seu alto custo, localização geográfica, falta de infraestrutura ou por estarem passando por algum momento catastrófico, disponibilizando, além de informações sobre questões de saúde, a igualdade de alfabetização entre jovens e adultos e o empoderamento de mulheres e meninas nas sociedades em que o direito à educação é negado por razões de gênero (UNESCO, 2013).

Dessa forma, o rádio é reconvocado para libertar estas comunidades do espaço de opressão e falta de privilégios que os faz sentir como Collins (2016) menciona, como *estrangeiros de dentro*⁶, sendo nesse mesmo sentido, a radiodifusão educacional, um dos meios que visa promover a mudança social ao modificar o comportamento do homem em relação à interação com seu ambiente, sua interconexão com a sociedade e a mídia (THOMAS LA BELLE, 1960, *apud* CHÁVEZ ORTIZ, 2012).

De 1924 a 1930, os objetivos em termos de educação era a ideia de formar um país moderno e homogêneo por meio das emissoras estatais e seus programas de rádio começaram a ser veiculados em países onde o nacionalismo tinha ampla influência, como o nascente governo soviético, o governo nazista na Alemanha, o governo fascista de Mussolini na Itália ou os revolucionários no México onde, além de apoiar, complementar ou substituir as atividades acadêmicas, a comunicação poderia ser estabelecida entre o corpo acadêmico e os camponeses (CHÁVEZ ORTIZ, 2012).

Podemos destacar o rádio como uma forma de expressão cultural que permite a união dos povos indígenas com o território mexicano, promovendo suas línguas, sua cultura, suas identidades e seus modos de pensar através das ondas sonoras (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN LA CIENCIA Y LA CULTURA, [s.d.]), sendo também a conquista de uma política educacional que permite ao governo estabelecer no seio das comunidades onde não é possível uma infraestrutura e uma forma

⁶ “Influenciado pela sua localização como parte de um grupo social num contexto histórico específico de desigualdade de raça, gênero e classe” (GUIMARÃES CORRÊA et al., 2018, p. 158).

de escola, lugares onde a radiofonia tem sido o único canal que permite o contato com essas comunidades (ORTIZ, 2012).

Entre os projetos bem-sucedidos realizados em matéria educacional, pode-se destacar o das Casas do Povo - denominação dada às escolas primárias localizadas no setor rural - que buscavam se estabelecer em todo o país e nas quais a rádio se consolidou como a meios de comunicação que sanaram a falta de professores e prédios escolares nas comunidades rurais, principalmente nas mais distantes (ORTIZ, 2012).

A exclusão dos povos indígenas vai além da pobreza material ou da falta de oportunidades, tem a ver com uma incompreensão de seus modos de vida, onde a base de sua força social, cultural e econômica depende, em grande medida, da integridade de suas terras e territórios. Reconhecer essa diversidade implica que soluções padronizadas não funcionam para todos e que devemos oferecer outras adaptadas à sua realidade e visão de mundo. (...) Os instrumentos de política pública, portanto, devem se adequar às suas características e ao seu entorno (ALBERTOS, 2018).

Desta forma, o governo mexicano criou o programa *Aprende en casa*, como uma alternativa que permite que as áreas mais vulneráveis fiquem próximas da informação e da educação como cumprimento de seu direito constitucional, combinando rádio e televisão em função da formação do aluno pois, nessa reflexão de desigualdades econômicas existentes no país, tudo dependerá da realidade de cada indivíduo.

Aprendiendo desde mi comunidad: uma alternativa emancipatória

Conforme mencionado, o objetivo deste trabalho é poder compreender a realidade e o contexto radiofônico em que as experiências do rádio são inscritas como ferramenta pedagógica proporcionadas pelo governo, especificamente nas comunidades indígenas do México, por elas serem as mais vulneráveis e as mais afetadas pela lacuna digital durante este período pandêmico.

Por tanto, uma coleta de dados foi realizada por meio de visitas feitas nos sites jornalísticos como *Milenio*, *CNN*, *Forbes*, *BBC*, *Infobae*, *Revista Espejo* e *Diario Marca* para conhecer a nova doença mundial, seguido de sites institucionais do governo mexicano tais como *Radio Educación*, *SEP*, *SEPyC*, *Aprende en casa* e *Ecos Indígenas* pelo INPI, para conhecer os movimentos feitos pelo governo mexicano para a sociedade nesse cumprimento com seu direito institucional.

É assim que se destaca o programa de rádio *Aprendiendo desde mi comunidad*, um programa educativo governamental mexicano derivado do programa *Aprende en casa*⁷, cujo objetivo é disponibilizar informação sobre temas educacionais nos núcleos populacionais distantes das ferramentas tecnológicas durante este período de confinamento social causado pelo elevado número de infecções pela Covid-19 e, desta forma, poder cumprir o direito consagrado na constituição mexicana, que é a educação.

Este programa é uma estratégia remota considerado o mais viável nestes casos, uma vez que o rádio é o meio de comunicação mais flexível dadas as suas características, o que tem permitido além do acesso a material educacional, informações necessárias para prevenir a doença e ser capaz de monitorar o processo em que ela se encontra considerando as limitações das populações indígenas onde não dispõem de recursos para acessar televisão ou internet e, em alguns casos, falta de energia elétrica.

O programa cobre 15 estados do México por meio das 18 estações disponibilizadas pelo *Instituto Nacional de Pueblos Indígenas* (INPI) e pela Rede de Emissoras Comunitárias e Indígenas, em uma programação de segunda a sexta-feira, 640 programas com 300 roteiros de 30 minutos cada com participação de docentes do *Instituto Nacional de Educación para los Adultos* (INEA) e falantes da língua indígena dos estados de Oaxaca, Chiapas, Veracruz, Quintana Roo, Puebla, Michoacán, Hidalgo, Nayarit, Chihuahua, San Luis Potosí e Guerrero (MIRANDA, 2020; RIVERS; SUÁREZ, 2020).

A série tem como objetivo promover a aprendizagem de meninas e meninos do ensino fundamental das populações indígenas com conteúdo da própria realidade.

De acordo com a instituição, cada transmissão fará uma viagem sonora e linguística pelas diferentes regiões do estado por meio de narrações, histórias e músicas voltadas para a infância dos povos indígenas.

É proposto com uma abordagem intercultural para promover a aprendizagem colaborativa; o desenvolvimento de habilidades cognitivas; disciplina nas atividades

⁷ Programa criado para os e as mexicanas pelo governo durante o período pandêmico da Covid-19 como alternativa de educação a distância, em que o conteúdo educacional é mobilizado por meio da internet, da televisão e do rádio.

escolares e valorização da língua e cultura locais. Entre os objetivos da série estão gerar laços de identidade nos alunos com sua comunidade por meio da língua; incentivar a integração de pastas de experiência para compartilhar na volta às aulas; recomendações de informações sobre as propostas de atividades escolares e orientações no contexto do isolamento preventivo.

Levando em conta a finalidade deste trabalho por meio do discurso emancipatório proposto por Ana María Saul (2008), caracterizado como um processo de descrição, análise e crítica da realidade, que de forma direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional, gerem suas próprias alternativas de ação, podemos compreender que foi o rádio a alternativa que, além de permitir o acesso ao entretenimento e à informação, atuou como uma ferramenta pedagógica nestas comunidades devido suas características de ampla cobertura e baixo custo, o que principalmente permitiu ser o meio popular e melhor aliado pedagógico entre essas comunidades durante este período de emergência.

Nesse sentido, o programa *Aprendiendo desde mi comunidad*, tomou em conta as dimensões políticas e culturais com que interagiram durante este período, disponibilizando no formato adequado, os recursos necessários para emancipar da lacuna de comunicação existente e poder conseguir um equilíbrio na notória desigualdade vivida em todo o México, mas com especial destaque, as comunidades indígenas do país, criando as condições para ter o acesso a uma educação e poder dar continuidade fora do formato presencial, concretizando dessa forma, uma educação para todos na língua exigida, tal como a constituição mexicana declara, mostrando-nos empatia pelo outro e libertando esses núcleos populacionais da desigualdade.

Considerações finais

Na esteira da pandemia da Covid-19 e do confinamento social, como principal estratégia de prevenção as escolas tiveram que modificar a administração das aulas e passar do espaço físico para uma educação a distância, considerando como principal estratégia de implementação, a administração dos conteúdos através de plataformas digitais.

Como resultado disso, a pandemia evidenciou a desigualdade existente no México, tendo um número considerável de alunos que não podem continuar seus estudos por não

possuírem as ferramentas necessárias devido à sua situação econômica ou localização geográfica, portanto, que eles foram forçados a abandonar a ideia de continuar a estudar, principalmente nas comunidades indígenas.

Foi a partir dessa necessidade que surgiram outras propostas para professores que trabalham com a educação em localidades mais desfavorecidas, com o programa *Aprendiendo desde mi comunidad*, um projeto do governo que consegue emancipar essas comunidades da exclusão digital, e daquele lugar de luta, resistência e opressão, colocando no rádio material educativo que permite equilibrar a desigualdade tecnológica e a falta de oportunidades, ao mesmo tempo em que busca cumprir o direito consagrado mexicano de uma educação digna, na modalidade e no idioma necessário.

Referências

ALBERTOS, C. **Desarrollo sostenible de los pueblos indígenas: con ellos, para ellos**. Disponível em: <<https://blogs.iadb.org/igualdad/es/desarrollo-sostenible-de-los-pueblos-indigenas-con-ellos-para-ellos/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BBC NEWS. **Coronavirus en México: confirman los primeros casos de covid-19 en el país**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina51677751>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CÁMARA NACIONAL DE LA INDUSTRIA DE RADIO Y TELEVISIÓN.

Cronología de la radiodifusión. Disponível em: <<https://cirt.mx/cronologia-de-laradiodifusion/>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CHÁVEZ ORTIZ, I. G. La radio como experiencia cultural: un panorama de la radiodifusión en el ámbito internacional y los inicios de la radio educativa en el periodo nacionalista en México 1924-1936. **Signos Históricos**, v. 28, p. 114-148, 2012.

COLLINS, P. H. **Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro** Sociedade e Estado, 2016.

CULTURAL SURVIVAL. Situación de la radiodifusión indígena en México 2018. p. 99-117, 2018.

DÍAZ GV, G. **Radio indígena e indigenista: preservando la cultura**. Disponível em: <<https://criterionoticias.wordpress.com/2017/02/16/radio-indigena-e-indigenistapreservando-la-cultura/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FONDO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA INFANCIA MÉXICO. **Al menos una tercera parte de los niños en edad escolar de todo el mundo no tuvo acceso a educación a distancia durante el cierre de las escuelas por COVID-19**. Disponível

em: <<https://www.unicef.org/mexico/comunicados-prensa/al-menos-una-tercera-partede-los-niños-en-edad-escolar-de-todo-el-mundo-no-tuvo>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

GUIMARÃES CORRÊA, L. et al. Entre o interacional e o interseccional: Contribuições teórico-conceituais das intelectuais negras para pensar a comunicação. **Revista ECOPós**, v. 21, n. 3, p. 147–169, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE TELECOMUNICACIONES. **¿Qué es la Reforma de Telecomunicaciones?** Disponível em: <<http://www.ift.org.mx/que-es-el-ift/que-es-lareforma-de-telecomunicaciones>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE TELECOMUNICACIONES. **Día Mundial de la Radio 2021.** Disponível em: <<http://www.ift.org.mx/comunicacion-medios/informate/infografias#body>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA. Resultados del censo 2020 de población y vivienda (Resumen ejecutivo). 2021.

JAVIER LAFUENTE; CAMHAJI, E. **México confirma el primer caso de coronavirus en el país.** Disponível em: <https://elpais.com/sociedad/2020/02/28/actualidad/1582897294_203408.html>. Acesso em: 4 mar. 2021.

KAPLÚN, M. **Producción de programas de radio. El guión - La realización.** Quito, Ecuador: CIESPAL, 1999.

MEJÍA BARQUERA, F. Historia mínima de la radio mexicana (1920-1996). **Revista de Comunicación y Cultura**, n. 1, p. 1–26, 2007.

MIRANDA, F. **SEP lanza clases por radio para comunidades indígenas por covid19.** Disponível em: <<https://www.milenio.com/ciencia-y-salud/sociedad/coronavirussep-lanza-clases-radio-comunidades-indigenas>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

NAVARRO, M. F. **Inician clases a distancia, se ensancha brecha digital entre alumnos.** Disponível em: <<https://www.forbes.com.mx/clases-a-distancia-brechadigital-alumnos/>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN LA CIENCIA Y LA CULTURA. **Diseño de políticas públicas para apoyar a las radios indígenas y comunitarias en México.** Disponível em: <<https://es.unesco.org/creativity/activities/disenode-politicas-publicas-para-apoyarlas>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RIVERS, M.; SUÁREZ, K. **La solución de México a la crisis educativa por el covid19: llevar la escuela a la televisión.** Disponível em: <<https://cnnespanol.cnn.com/2020/08/24/la-solucion-de-mexico-a-la-crisis-educativapor-el-covid-19-llevar-la-escuela-a-la-television/>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ROMO DE ROSELL, C. Estructura y funciones de la radio mexicana. **La célula**, v. 1, p. 75, 1985.

SALMERÓN, C. La radio: conceptos y funciones. In: **Articulamos**. [s.l: s.n.]. v. 1p. 5.
SAUL, A. M. Referenciais Freireanos Para a Prática Da Avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 25, p. 17–24, 2008.

SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA. **Visión y Misión de la SEP**. Disponível em: <<https://www.gob.mx/sep/acciones-y-programas/vision-y-mision-de-lasep?state=published>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL. **1 de noviembre de 1937, la Secretaría de Guerra y Marina cambia de denominación a Secretaría de la Defensa Nacional**. Disponível em: <<https://www.gob.mx/sedena/documentos/1-de-noviembre-de-1937-creacion-de-la-secretaria-de-la-defensa-nacional>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SOSA PLATA, G. **Días de radio: Historias de la radio en México**. México: Colección Ojo al gato, 2016.

SOUSA, C. C. DE. Educação e Comunicação: um encontro entre Paulo Freire e o paradigma praxiológico da comunicação. In: **Mídia, tempo e interações sociais: conceitos em circulação**. [s.l: s.n.]. v. 2020p. 1–10.

UNESCO. **La radiodifusión de onda corta - desafíos y oportunidades**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/es/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-radio-day-2013/shortwaveradio/shortwave-article/>>. Acesso em: 5 mar. 2021.

VILLALOBOS LÓPEZ, J. A. Radio Programs from Mexico to 100 years of radio in Mexico. **Munich Personal RePEc Archive**, n. 105408, 2021.

ZAMORA, O. **¿Cuál es la realidad de una radio comunitaria indígena en México?** Disponível em: <<https://www.milenio.com/estados/como-funciona-una-radiocomunitaria-indigena-en-mexico>>. Acesso em: 12 jun. 2021.